

Ano IV Nº 18

04-08 de Maio de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

USINAS QUEREM ELEVAR MISTURA DE ÁLCOOL NA GASOLINA

Parte das usinas sucroalcooleiras do país trabalha para que o governo aumente a mistura dos atuais 25%, percentual que já está no seu limite máximo, para 30%. Mas ainda não há disposição para que essa alteração ocorra. Atualmente, os preços do álcool seguem em curva acentuada de baixa, movimento que foi observado durante boa parte da entressafra no Centro-Sul do Brasil. O país consome por ano cerca de 25 bilhões de litros de gasolina C (com mistura de álcool anidro), o que representa a utilização de 6,25 bilhões de litros de anidro. Se houver alteração para 30%, o volume de álcool anidro utilizado saltaria para 7,5 bilhões litros, ou seja, um volume de 1,25 bilhão de litros de álcool a mais que seria retirado do mercado interno. Fonte: *Valor Econômico*.

TRADING EISA DEVE ADQUIRIR PARTICIPAÇÃO NA CARMO COFFEES

A tradicional trading de algodão e café no Brasil, a Eisa (Empresa Interagrícola SA), negocia uma parceria com a Carmo Coffees, da região de Carmo de Minas. A trading deverá adquirir participação de 55% na empresa produtora de grãos especiais. O valor do negócio não foi divulgado. No ano passado, a Eisa fechou parceria com a Bourbon Specialty Coffees, de Poços de Caldas (MG), que também tem seu foco em cafés especiais. A Eisa adquiriu participação de 55% na Bourbon. Se concretizada a parceria com a Carmo Coffees, a Eisa deverá destinar 10% da sua comercialização de café para grãos especiais. Atualmente, a companhia comercializa cerca de 1 milhão de sacas de café de 60 quilos por safra. A Carmo Coffees produz atualmente entre 100 mil a 150 mil sacas de café, dependendo do desempenho da safra. Deste total, cerca de 25% são grãos especiais. Fonte: *Valor Econômico*.

INCORPORAÇÃO DA COAGEL VAI AMPLIAR EM 10% O FATURAMENTO DA COAMO

A Coamo Agroindustrial anunciou no dia 01/05 o arrendamento da Coagel Agroindustrial na cidade de Goioerê, que passa por dificuldades financeiras há vários anos, por problemas de gestão. A Coagel foi fundada há 34 anos e recebeu, em 2008, 152 mil toneladas de produtos nas suas 13 unidades de recebimento de soja, milho, trigo, algodão, café e leite. A cooperativa possui também uma indústria de fiação de algodão com capacidade para produzir 9 toneladas diárias de fios que estava parada há 10 dias por falta de matéria-prima. É esperado que em dois anos a operação agregue pelo menos 10% ao faturamento da Coamo que, em 2008, atingiu R\$ 4,71 bilhões, num crescimento de 36% em relação ao ano anterior, quando faturou R\$ 3,47 bilhões. Fonte: *Gazeta Mercantil*.

BERTIN INVESTE PARA AVANÇAR EM LÁCTEOS

Quando a Bertin S.A adquiriu a Vigor, em novembro de 2007, o laticínio via sua produção em queda e tinha resquícios de uma empresa de "commodities". Um ano e meio depois, a agora divisão lácteos da Bertin já mostra recuperação em seus volumes de produção, investe na renovação de equipamentos para sustentar esse crescimento e foca os negócios em itens com maior valor agregado, com o reposicionamento de suas marcas. Para amparar a estratégia de crescimento, a Bertin está investindo R\$ 17 milhões na renovação das fábricas de São Paulo e Santo Inácio (PR). A empresa também venderá requeijão, cream cheese e leite condensado ao exterior, principalmente para países da África costeira e Egito, usando a rede de profissionais que já atua para a divisão de carnes da Bertin na exportação, visando alcançar a cifra de US\$ 100 milhões em embarques de lácteos em cinco anos. Fonte: *Valor Econômico*.

MAIS 2 AVÍCOLAS DE SP PEDEM RECUPERAÇÃO JUDICIAL EM ABRIL

Somente no mês de abril, duas indústrias avícolas entraram com pedido de recuperação judicial em São Paulo. A dificuldade de rolar dívidas e obter crédito para capital de giro foram os ingredientes comuns dos pedidos da Avícola Paulista, localizada em Louveira, e do Rei Frango, de São Carlos. Com essas, já são três o número de empresas do setor localizadas no mesmo estado a protocolar o pedido nos últimos seis meses. Em novembro, foi a Frango Forte, de Tietê (SP). Juntas, as três somam dívidas próximas de R\$ 300 milhões. Também é pública a situação financeira ruim da Coperfrango, a maior cooperativa do ramo de São Paulo, localizada em Descalvado (SP), que anunciou recentemente a suspensão dos abates e a demissão de funcionários. Estima-se que a Avícola Paulista tenha dívida próxima de R\$ 50 milhões. Já o Rei Frango informou débitos de R\$ 100 milhões. O advogado do Rei Frango, Júlio Mandel, da Mandel Advocacia, explica que as dificuldades da empresa começaram com o boom nas cotações do milho e da soja nos últimos meses, reflexo do uso desses grãos na produção de biocombustíveis. A condição elevou muito o custo de produção do frango que depende em 75% desses dois itens, segundo o advogado. Fonte: *Gazeta Mercantil*.